

Microagulhamento associado ao ácido tranexâmico: um tratamento para melasma

Gracilene Pereira dos Santos¹; Luana Belo dos Santos¹; Maykele Correia dos Santos¹;
Eugenio Santomauro²

O melasma é um dos distúrbios de pigmentação mais comuns que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A patogênese exata dessa condição não é conhecida; no entanto, a exposição solar, o histórico familiar, a contracepção hormonal e a gravidez são os quatro principais fatores considerados responsáveis. Apresenta-se como máculas e manchas castanhas ou castanhas, principalmente nas áreas da face expostas ao sol. A doença tem efeitos psicológicos profundos, levando a uma qualidade de vida prejudicada, diminuição da confiança e diminuição da autoestima. Numerosas opções de tratamento estão disponíveis para o tratamento do melasma. Estes incluem agentes despigmentantes, fisioterapia, medicamentos orais e também lasers. Tratamentos tópicos, como combinações triplas fixas (hidroquinona, retinóides e corticosteroides), são considerados de primeira linha. No entanto, nos últimos anos surgiram formas resistentes de melasma que não respondem às opções habituais de tratamento de primeira linha. Os tratamentos alternativos incluem agentes únicos, como hidroquinona a 4%, ácido azelaico a 20%, ácido glicólico junto com lasers e terapias à base de luz em pacientes que não respondem. O ácido tranexâmico também tem sido usado para tratamento de melasma recalcitrante em várias formulações, como creme tópico, injeção intradérmica e oral com bons resultados. Explorar novas modalidades de tratamento para esta doença por meio de microagulhamento com ácido tranexâmico. Esta é pesquisa de revisão bibliográfica de caráter descritivo utilizou a base de dados PubMed, onde foi determinado para a seleção de artigos da pesquisa, os seguintes descritores: facial hyperpigmentation; treatment; melasma; microneedling. Os fatores de inclusão foram artigos científicos a partir do ano de 2013 a 2023, que estivessem escritos na língua inglesa ou portuguesa e estudos que tinham por objetivo associar o microagulhamento com ácido tranexâmico para o tratamento de melasma. Apesar de todo arsenal terapêutico existente, o melasma continua sendo um desafio dermatológico. A busca de novas modalidades de tratamento visa otimizar resultados e minimizar efeitos colaterais sistêmicos, evitando recidivas e hiperpigmentação pós-inflamatória. Os resultados obtidos confirmam o potencial do ácido tranexâmico como modalidade terapêutica para controle de melasma, configurando como opção segura e eficaz com poucos e leves efeitos adversos, quando presentes. O uso tópico do cosmético, assim como a associação a técnicas de administração intradérmica são boas opções de tratamento com resultados efetivos, observando-se que a aplicação de microagulhas pode ter efeito isolado sob a melanogênese, e, com a geração de canais para entrega do ativo pode torná-lo mais efetivo em peles com diferentes características. Contudo, ensaios clínicos controlados e randomizados com maior número na amostra e estudos observacionais com maior período de aplicação são necessários para que a associação do ácido tranexâmico a técnicas de melhora de permeação, como o microagulhamento, tenham concentração e frequência ideais determinadas, bem como o esclarecimento de sua ação e efeitos em curto e longo prazo.

¹ Alunas do curso de Graduação em Estética e Cosmética da Faculdade Ibeco e-mail:
pereira.gracilene@gmail.com

² Docente da Faculdade Ibeco